

ANTIGO ARRAIAL DA ARMAÇÃO DE ATUM DO BARRIL – ALGARVE

UMA SENSIBILIZAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO MARÍTIMO

BRÍGIDA BAPTISTA Lais de Guia-Associação Cultural do Património Marítimo, bribaptista@gmail.com

RESUMO O antigo arraial da armação de atum do Barril localiza-se na Praia do Barril, freguesia de Santa Luzia, concelho de Tavira, no sotavento da região do Algarve.

Entre 1841 e 1966, esteve instalada na praia do Barril a “Armação dos Três Irmãos” ou “Armação do Barril”. Deste singular património marítimo estão ainda in situ as estruturas habitacionais, o *arraial*, assim como um significativo conjunto com cerca de 250 âncoras de grande porte, depositadas no cordão dunar. Desde 2014 está a decorrer um conjunto de actividades com a antiga comunidade de pescadores e seus familiares que vivenciaram o Barril, com o objectivo de volta a unir o património material ao património imaterial. Actualmente, este conjunto é um verdadeiro cartão-de-visita do turismo do concelho de Tavira. Assim, a participação das entidades locais, neste processo é indispensável, para a preservação, salvaguarda, promoção, e valorização deste património cultural único.

PALAVRAS CHAVE Pesca, atum, armações, património marítimo

ABSTRACT The old *almadraba* site of Barril is located in the Praia do Barril (Santa Luzia, Tavira), in the leeward region of the Algarve. Between 1841 and 1966, the “Armação dos Três Irmãos (The Three Brothers *Almadraba*)” or “Armação do Barril (Barril’s *Almadraba*)” was installed on the beach of Barril. Part of this unique maritime heritage is still in situ, like the housing structures, the camp, as well as a significant set with about 250 large anchors, placed in the sand-dune spit. Since 2014 a series of activities has been developed with Barril’s former fishermen community and families, whose objective is to bring back together the material with the immaterial heritage. Nowadays, this set is a true visiting card for tourism in the municipality of Tavira. Thus, the participation of local entities in this process is indispensable, for its preservation, safeguarding, promotion and valorisation of this exceptional cultural heritage.

KEYWORDS Fishing, tuna, *almadrabas*, maritime heritage

AS ARMAÇÕES DE ATUM NO ALGARVE – O CASO DO BARRIL

A importância do atum na costa algarvia tem uma longa tradição, desde a Antiguidade, com achados arqueológicos que comprovam a importância da pesca no assentamento de povos e no aparecimento e desenvolvimento de grandes centros urbanos sobranceiro ao mar e aos rios/rias, como por exemplo Lagos, Faro e Tavira. Com a Reconquista Cristã, a partir principalmente dos reinados de D. Afonso III e D. Dinis a pesca do atum passou a ser direito senhorial da Coroa – Pescarias Reais (Rebelo, 2010, p. 8). Desta forma, foram vários os monarcas que compreenderam a importância de conceder autorização para lançar *almadravas*/armações na costa algarvia e na cedência de privilégios aos homens do mar (Rebelo, 2010, p. 10). O século XVI foi um período próspero nas pescarias, no comércio e na exportação do atum para o Mediterrâneo, em grande parte nas mãos de genoveses e sicilianos (Rebelo, 2010, p. 19). Foram vários os factores que levaram ao seu declínio e à estagnação da pesca do atum, culminando na grave crise registada na 2.ª metade do século XVIII. Na tentativa de revitalizar a pesca

de atum na costa algarvia, o Marquês de Pombal, criou em 1773, a *Companhia Geral das Reais Pescas do Reino do Algarve* (Rebelo, 2010, p. 20). Na sequência desta política de reabilitação económica da pesca do atum, é fundada em 1841 a primeira empresa de pesca do atum da costa de Tavira – *Companhia das Pescarias da Cidade de Tavira*. Em 1875, o concelho possui já quatro armações: Livramento, Barril, Medo das Cascas e Abóbora. Destas quatro, três foram destruídas por tempestades, Livramento, Abóbora e Medo das Cascas, apenas esta última foi transferida para outro local. No caso do arraial do Barril da “Armação do Barril ou Três Irmãos” pertença da *Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos* manteve-se nesta praia entre 1841 e 1966. Actualmente, perduram as estruturas habitacionais do século XX – casa do patrão, escritórios, armazéns, casa dos camaradas, áreas de trabalho e um “cemitério” de âncoras.

O QUOTIDIANO DA ARMAÇÃO E ARRAIAL DO BARRIL

Para melhor se compreender esta realidade é necessário conhecer e entender alguns aspectos que compu-

nham o quotidiano da armação e arraial do Barril. O arraial era um aglomerado populacional, que funcionava como uma pequena aldeia entre os princípios de Abril e a primeira quinzena de Setembro. Durante este período decorria a preparação da armação, a temporada da pesca, o levantamento da armação e o arrumo de todo o material para a próxima temporada. No arraial localizavam-se as habitações do pessoal, escritório, armazéns, locais de trabalho, arrecadações, cantina, barbearia, lavadouro, forno, entre outras estruturas (Costa, 2000, p. 95). Até ao início da *deita* da armação¹ (colocação do dispositivo de pesca no mar), a dieta alimentar tinha como base o pescado proveniente da arte de xávega (sistema tradicional de pesca de arrasto) (Costa, 2000, p. 98).

As casas dos pescadores eram de reduzidas dimensões, compostas por um espaço sem divisórias fixas, onde se cozinhava, comia e dormia. Para criar divisórias no diminuto espaço da habitação eram utilizados apartados de canas e/ou panos suspensos (Costa, 2000, p. 94).

Em termos hierárquicos, existiam diversos graus conforme as funções e responsabilidades. O *mandador*, responsável máximo do projeto, respondia à Direcção da Companhia. Os *preguiceiros*, cooperantes diretos do mandador, davam cumprimentos às orientações deste, principalmente no mar, os *interinos*, auxiliares do mandador e dos preguiceiros, orientavam pequenos grupos de companheiros, os *escrivães* que estavam na dependência directa do mandador ou dos preguiceiros e faziam os pagamentos semanais, orientavam a repartição do pescado entre outras funções. Por fim os *companheiros* (pescadores), organizados na denominada companhia, aproximadamente no número de cem, que executavam os trabalhos da pesca do atum no mar e que na praia executavam diversos trabalhos desde a manutenção dos materiais da armação até à pequena pesca para sustento diário do arraial. Estes eram originários, maioritariamente, das povoações ribeirinhas do concelho de Tavira (Costa, 2000, p. 101).

1. Números aproximados do dispositivo de pesca colocado no mar: cerca de 800 m de comprimento de redes de várias malhagens, 87.000 m de cabos de aço de diferentes diâmetros e cerca de 350 âncoras de ferro. As profundidades de colocação destas redes podiam variar entre os 7 m e os 35 m de profundidade.



1. Comunidade piscatória e familiares de visita ao Barril.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA SENSIBILIZAÇÃO PATRIMONIAL

A vila piscatória de Santa Luzia actualmente dedicada exclusivamente ao polvo, tem na sua população residente uma significativa comunidade de pescadores e familiares que viveram e trabalharam no Barril. Homens que foram "companheiros" (pescadores), os quais seguiram a tradição familiar do avô e do pai que também trabalharam na armação como "companheiros"². Hoje mantêm as histórias dessa altura na sua tradição oral. Todos recordam o tempo de outrora com saudade e nostalgia, apesar da exigência física pelas muitas horas de trabalho (de sol a sol), pelos baixos pagamentos ou pelas poucas condições das pequenas habitações onde viviam. As afirmações de quem lá viveu são unânimes, classificando a sua vivência na praia do Barril, como os melhores tempos da sua vida, por terem a qualidade de viver na praia, junto ao mar, alimentando-se dos bons produtos da pesca. Com o objectivo de dar a conhecer a história destas pessoas e do seu quotidiano no Barril, o Gabinete de Património Marítimo da Freguesia de Santa Luzia iniciou em 2014 um conjunto de actividades com a antiga comunidade piscatória e seus familiares, nomeadamente, passeios e almoços-convívio que permitiram a trocas de experiências, assim como a visita aos antigos espaços do seu quotidiano (figuras 1 e 2).

No verão de 2015 foi assinado um protocolo entre a Junta de Freguesia de Santa Luzia e o Centro de Ciência Viva de Tavira no âmbito do programa "Ciência Viva no Verão" com a criação de uma rota intitulada "O antigo arraial da armação do Barril". Esta rota permitiu dar a conhecer ao turista que nos visita uma perspectiva diferente da "sua" praia de férias, abordando o espaço do ponto de vista histórico e social. O balanço desta iniciativa foi positivo, com testemunhos interessantes de pessoas que começaram a ver o espaço de uma forma diferente.

2. Na armação do Barril, assim como noutras, seguia-se tradição de pai para filho, raramente o dono da armação admitia pessoas fora das famílias de companheiros que pescavam na sua armação.



2. Antigo pescador explicando a função das âncoras.

PERSPETIVAS PARA O FUTURO

A praia do Barril, como todo o Algarve sofre a sazonalidade turística do sol e da praia. Porém este paradigma tem uma crescente tendência para se modificar, direccionando-se cada vez mais a procura turística para outros campos (natureza, lazer, cultura, património, entre outros). O concelho de Tavira é repleto em alternativas únicas, que o tornam procurado por um turista mais de natureza e de cultura, que vê com grande interesse o conhecimento da história e as vivências que quem habita o espaço.

Das actividades desenvolvidas nos últimos meses na Praia do Barril, constata-se que uma significativa percentagem de quem visita ou faz praia no Barril, não sabe a história do local, que significados têm as estruturas habitacionais, agora transformadas em restaurantes, bares e lojas de souvenirs. A informação no local tem muitas lacunas, não enquadrando de forma correcta o visitante no local onde que se encontra. No campo da preservação e conservação de estruturas, para além de anualmente se proceder a pequenas reparações nos edificadros, existem outras áreas que precisam de cuidados e intervenções, estando em risco de desaparecer. Por exemplo: As últimas embarcações (calões) que existiam no local até há uma década atrás foram simplesmente deixadas ao abandono e aos poucos desapareceram aos olhos de todos que visitam e geriam o espaço. É urgente uma intervenção conjunta das entidades que tutelam o espaço no sentido da preservação, salvaguarda e valorização desta singular amostra histórica da pesca do atum no Algarve. Este é sem dúvida um espaço único, um verdadeiro museu

vivo, (ainda) repleto de património material e imaterial, acessível a todos os que visitam a praia do Barril. Apesar dos esforços no sentido da protecção, com a colocação por exemplo de barreiras físicas para delimitar e proteger o espaço do “Cemitério de âncoras”, observam-se ainda alguns casos de visitantes que não respeitam as barreiras, transpondo-as para conseguir aceder às âncoras. Este procedimento para além de ilegal, torna-se perigoso no sentido que muitas delas se encontram em avançado estado de degradação com o destacamento das lâminas de ferro, que se espalham pela areia podendo provocar ferimentos ao visitante. Actualmente decorre o trabalho de inventário do espólio com vista à elaboração de uma proposta de trabalho de conservação *in situ* do “Cemitério de âncoras” a realizar pelo gabinete de património marítimo da Freguesia de Santa Luzia em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa. Estas entidades, devem criar uma política de preservação *in situ* deste espólio e do espaço onde este se enquadra, a Praia do Barril (figura 3).

No presente ano de 2016, mais precisamente no mês de Setembro celebram-se os 50 anos do encerramento desta armação. Neste sentido e compreendendo o quão importante será o assinalar desta efeméride, a recém-criada Lais de Guia – Associação Cultural do Património Marítimo, dando continuidade aos trabalhos realizados pela Junta de Freguesia, pretende organizar um conjunto de actividades no local, com a antiga comunidade que construiu o quotidiano do Barril, aberto a todo o público.



3. Equipa da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa de visita ao local.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, F. (2000) – *A pesca do atum nas armações nas armações da costa algarvia*. Editorial Bizâncio.

REBELO, M. (2010) – *As indústrias da pesca e conservas de atum no Algarve do século XX*. Faro: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (Tese de Mestrado).